

# AMOR E ÉTICA NO COTIDIANO DO PROFESSOR

## Love and ethics in teacher everyday

Tatiana Canal<sup>1</sup>

Rosemari Silva de Almeida<sup>1</sup>

Neiva Maria Mokwa<sup>1</sup>

Mariana Lima Garcia<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade aprofundar o entendimento sobre a importância do papel do professor na construção da sociedade. Pretende-se abordar a importância do amor e da ética na relação professor-aluno e professor-comunidade escolar. Para um maior aprofundamento do tema, realizou-se uma pesquisa de opinião com professores de diferentes escolas das redes pública e privada que, junto à pesquisa documental serviram de base para a abordagem e reflexão sobre o tema central desse trabalho. No decorrer do trabalho, evidenciou-se a importância da ética vinculada ao amor para um efetivo ensinar e aprender, o que, em um primeiro momento, constatou-se na pesquisa documental e após confirmou-se através dos resultados das entrevistas.

Palavras-chave: Professor. Educação. Amor. Ética.

**Abstract:** This study aims to deepen the understanding of the importance of the teacher's role in building society. It is intended to address the importance of love and ethics in relationships between student-teacher as well between teacher-school. To deepen the understanding of the theme, an opinion poll was held with teachers from different schools, both public and private which, together with the research, formed the basis for the approach and reflection on the central theme of this work. Throughout the research was highlighted the importance of ethics linked to love for an effective teaching and learning which at first was found in documentary research and after was confirmed by the results of the interviews.

Keywords: Teacher. Education. Love. Ethics.

## Introdução

Pretende-se, através deste trabalho, abordar alguns aspectos e realidades que fazem parte do cotidiano do professor. Através da pesquisa documental, espera-se adentrar no universo do amor e da ética como princípios necessários e imprescindíveis no dia a dia do educador.

Almeja-se refletir sobre a importância da ética na vida do profissional da educação, a presença de valores que lhe permitam desempenhar da melhor maneira possível a sua missão de educar. Busca-se também fazer a relação da ética com o amor, empatia, paixão e carisma que o profissional da educação precisa nutrir pelo desafio de ensinar.

Além da pesquisa documental, fará parte deste trabalho uma pesquisa de opinião de alguns professores da rede pública (estadual e municipal) e privada dos municípios de Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul, ambos pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa servirá como referencial para reflexões e estudos referentes ao tema: amor e ética no cotidiano do professor.

## O cotidiano do professor: entre erros e acertos

Refletir sobre o cotidiano do professor é um desafio sempre novo, por isso fascinante, pois nos permite sonhar, criar, vislumbrar e, sobretudo, aprender. Faz-se necessário na educação

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: [www.uniasselvi.com.br](http://www.uniasselvi.com.br)

---

ver cada aluno como um ser social e, ao mesmo tempo, um ser único, com uma interioridade própria, com sentimentos, emoções.

No cotidiano do professor, na sua relação com o aluno e com a comunidade escolar, é necessário que amor e ética convivam harmonicamente e deem sentido ao educar.

Ressalta-se aqui a importância de uma postura relacional do professor para com seus alunos, postura esta que coloca o educador muito acima de um mero executor do currículo oficial. Urge a necessidade de aulas que se aproximem mais dos aspectos comunicativos, comportamentais e emocionais. Afinal, a educação só tem sentido quando valoriza o ser humano, as suas vivências e os seus sentimentos, construindo o saber e ajudando as pessoas a tornarem-se mais livres e menos dependentes do poder econômico, político e social.

Pensando numa educação de qualidade, Gadotti (2003) alega que a competência do professor não é medida pela sua capacidade de ensinar, mas sim pelas possibilidades que constrói para que os alunos possam aprender a conviver e viver melhor.

Compartilhando com Gadotti esta maneira de conceber a educação, é possível vislumbrar uma escola mais próxima dos alunos, da comunidade em geral, onde escola e realidade vivencial não são realidades opostas, mas sim complementares. Pensando numa educação relacional, entende-se que é possível estar em uma sala de aula e sentir prazer por estar aí, quer como aluno, quer como professor, afinal, como salienta Freire (2002, p. 25): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Pensando no processo de aprender e ensinar com sentido, volta-se a afirmar a necessidade de descobrir e ressaltar as qualidades e o valor que cada um dos alunos possui. Uma das atitudes mais importantes, tanto em sala de aula quanto fora dela é o respeito pela dignidade da pessoa (ZAGURY, 2004). Todo ser humano, independente de suas particularidades, ao se sentir valorizado dispõe-se ao novo, dispõe-se a aprender, a criar e, sobretudo, permite-se ser um indivíduo participante e construtor da sociedade da qual faz parte.

Compartilhando das ideias dos autores acima mencionados, enfatiza-se a necessidade de valorizar o aluno em sua individualidade e construir uma atitude relacional, garantindo que os conhecimentos façam sentido para os estudantes para além da sala de aula.

Sabe-se que o professor, no exercício da sua função, precisa acolher a todos os alunos de forma igualitária, afinal, a escola é de todos e para todos. Estevão (2004) ressalta a compreensão da escola como lugar de vários mundos. Muitas vezes, alguns alunos manifestam dificuldade de aprendizagem ou desinteresse em fazer-se presente na escola. O professor, com sua percepção, conhecimento e ética deve aproximar-se do educando criando uma empatia entre ambos, ouvindo-o nas suas dificuldades e particularidades, fazendo com que ele se sinta um ser humano mais acolhido e despertando o interesse pela aprendizagem e pela apropriação do conhecimento. Tiba (2012, p. 103) afirma: “Se quem ensina consegue transmitir o prazer de ensinar, o aluno sente o prazer de aprender”.

Na prática, nem sempre a atitude do professor é suficientemente ética e nem sempre vem acompanhada pelo prazer de ensinar que se torna ainda maior quando refletido no prazer do aluno em aprender. Retoma-se o ocorrido com Thomas Edison, num período de sua vida escolar:

Um menino parcialmente surdo, certo dia voltou da aula com um bilhete da diretoria sugerindo que os pais o tirassem da escola, pois ele era burro demais para aprender. Ao ler o recado, a mãe reagiu: o meu filho Thom não é burro demais para aprender. Eu mesma vou dar aula para ele. E assim fez. Muitos anos mais tarde, quando Thom morreu, o povo dos Estados Unidos lhe prestou tributo apagando todas as luzes do país por um minuto. Afinal, foi esse Thom que inventou não só a lâmpada elétrica, mas também a câmera cinematográfica e o fonógrafo. Ao todo, Thomas Edison registrou mais de mil patentes (SANTANA, 2004, p. 3).

---

A partir deste relato, percebe-se que, na realidade, nem sempre as práticas e condutas educativas são as mais indicadas, muitas vezes sem a intenção de magoar e excluir acaba-se tendo atitudes que levam a isso. Em certas situações, percebe-se que, diante de dificuldades e diferenças que surgem no cotidiano da vida escolar, alguns profissionais da educação se dão por vencidos e repassam o dever que lhes cabe a outros. Além do mais, se esquecem de nortear suas atitudes pelos valores que fazem deles seres humanos diferenciados.

Acreditar no seu próprio potencial e no potencial do seu aluno é o que dá sentido ao dia a dia do professor, vibrar com acertos e contribuir para a superação de dificuldades faz cada dia um novo dia e cada passo uma grande vitória.

Outra situação que pode ocorrer nas instituições escolares é um relativo preconceito com relação aos professores que buscam utilizar metodologias diferenciadas, o que acaba por sufocar atitudes inovadoras, a exemplo do que é abordado no filme “Uma professora muito maluquinha” (2010), em que algumas práticas distintas utilizadas pela professora, como a aula de geografia no campo, a tabuada musical, a “visita” ao cinema, o estímulo à autonomia e principalmente a afetividade dispensada ao corpo discente acaba por causar inveja e descontentamento nos demais professores.

Infelizmente, sabe-se que situações semelhantes ocorrem além das cenas de um filme. Professoras e professores que amam o que fazem buscam inovar, aprimorar seu conhecimento, tornar o conhecimento acessível. Utilizam metodologias diferenciadas, de aulas dialogadas, participativas, práticas e, por serem profissionais diferentes, nem sempre são bem aceitos pelos professores mais tradicionais, que veem nisso uma perda de tempo, bagunça ou até mesmo uma falta de conhecimento por parte do professor. Entretanto, Cury (2006, p. 109) salienta: “Um bom mestre é valorizado e lembrado durante o tempo de escola, enquanto que um excelente mestre jamais é esquecido, marcando para sempre a história de seus alunos”.

### **Adentrando no cotidiano do professor**

Após uma pesquisa documental, foram elaboradas seis perguntas envolvendo questões de múltipla escolha. Elas foram direcionadas a vinte e sete professores de diferentes escolas da rede pública (municipal e estadual) e da rede privada dos municípios de Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul, ambos pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul. O referido questionário encontra-se no Apêndice A.

Através dessas questões, buscou-se identificar o perfil dos professores e constatar se de fato o amor e a ética estão presentes no cotidiano desses profissionais da educação. Tomou-se o cuidado de preservar o anonimato das pessoas que responderam ao questionário.

As perguntas abordaram temas como a motivação inicial pela opção profissional, a carga horária semanal, o interesse pela formação e atualização profissional, a responsabilidade atribuída a diferentes pessoas dentro do processo educacional e a satisfação e contentamento com a atuação como professor.

Ao serem questionados sobre a escolha desta profissão, 80% dos professores responderam que o fizeram por amor à profissão e gosto por ensinar. Hoje, a maioria deles (71%) trabalham 40 horas semanais, o que representa uma carga horária significativa, uma vez que esta profissão requer estudos, preparação e dedicação para além das horas em sala de aula.

Quanto à responsabilidade de educar os professores, mostraram-se divididos em suas respostas, pois alguns atribuem esta tarefa exclusivamente aos pais, uma vez que seria tarefa do professor somente ensinar, já o outro grupo defende a ideia de que a responsabilidade de educar é compromisso de toda a comunidade escolar.

---

Quando perguntado sobre a quem se atribui a atual realidade da educação, o grupo de professores entrevistado atribui a uma série de fatores negativos, não se restringindo a uma das opções apresentadas, sendo que a maioria optou por todas as opções e acrescentou outras. As opções apresentadas aos professores nesta questão foram: a má remuneração dos professores, a falta de preparação dos professores, a desmotivação e insatisfação dos professores e o desinteresse dos alunos.

Embora a maioria dos professores tenha uma carga horária expressiva, mostraram-se interessados em participar de momentos de formação, o que é extremamente positivo, visto que é imprescindível que os professores se mantenham atualizados e preparados para acompanhar a evolução, que é algo constante.

Confirmando o questionamento sobre a escolha da profissão, a grande maioria, 95%, diz estar satisfeita com sua escolha profissional, a ponto de optar novamente por esta profissão.

As respostas obtidas vieram ao encontro da pesquisa documental, pois, de maneira geral, evidenciaram que os educadores são conscientes da importância do amor e de uma conduta ética no seu fazer pedagógico e buscam nortear seu dia a dia nesses princípios. Afinal, é como Chauí (2012, p. 266) afirma: “Para que haja conduta ética, é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício”.

### **Considerações finais**

Percebeu-se, durante o desenvolvimento desse trabalho, o quanto é complexo o cotidiano do ser professor, mas, ao mesmo tempo, o quanto é satisfatório. Constatou-se a importância do amor e dos valores (ética) no dia a dia do educador, que o tornam referência para seus alunos e despertam maior interesse e facilidade em construir o conhecimento.

Na pesquisa realizada com os professores, verificou-se, de forma geral, a dedicação pela profissão escolhida, a responsabilidade do professor no processo ensino-aprendizagem e no processo de contínua formação, o que enriquece as relações destes com toda a comunidade escolar. Averiguou-se uma significativa sintonia entre a pesquisa documental e o desejo dos educadores de serem integrantes de um processo educacional em que o amor, o respeito, a valorização, a inclusão, a justiça sejam o alicerce de suas ações e, embora algumas vezes erros ocorram, estes surgem no caminho de qualquer profissional. O mais importante é dar-se conta da existência desses erros e não insistir em sua prática, mas sim em sua superação.

Ao agir com amor e ética, tem-se uma perspectiva de respeitar as diferenças e valorizar a individualidade de cada um, porque a trajetória do aprendizado nos faz vislumbrar as potencialidades dos alunos, alçadas em voos diversos e surpreendentes. Por outro lado, na ausência desses valores, criam-se preconceitos, desacertos, mágoas e, muitas vezes, acaba-se destruindo a própria trajetória e também se interfere na construção do conhecimento dos educandos, prejudicando o seu legado.

### **Referências**

CHAUI, Marilena de Souza. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

CURY, Augusto. **O Mestre dos Mestres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

ESTEVÃO, Carlos V. **Educação, justiça e democracia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 21.ed.

---

São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

SANTANA, Mário. O que o amor dos pais pode fazer. In: **Revista Contato**, São Paulo, v. 8, nº 5. 2004.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. 2.ed. São Paulo: Integrare, 2012.

UMA professora muito maluquinha. Direção: André Alves Pinto. [S.l.]: Downtown Filmes, 2010. 1 DVD (90 min).

ZAGURY, Tania. **Os Direitos dos Pais**: construindo cidadãos em tempo de crise. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.

---

## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

Caro professor, para cada pergunta, selecione apenas uma alternativa:

1- Por que você escolheu ser professor?

- a) Pela facilidade de acesso aos cursos de licenciatura.
- b) Para me tornar um funcionário público (estabilidade).
- c) Por influência de familiares ou amigos.
- d) Por amor à profissão e pelo gosto por ensinar.

2- Qual é sua carga horária semanal?

- a) 20 horas
- b) Até 30 horas
- c) Mais de 30 horas
- d) 40 horas
- e) Mais de 40 horas
- f) 60 horas

3- Na sua opinião, de quem é a responsabilidade de educar?

- a) Dos pais.
- b) Dos professores.
- c) Dos alunos.
- d) De toda a comunidade escolar.

4. A que você atribui a atual realidade da educação?

- a) À má remuneração dos professores.
- b) À falta de preparação dos professores.
- c) À desmotivação e insatisfação dos professores.
- d) Ao desinteresse dos alunos.

5. Atualmente você participa de alguma formação?

- a) Sim, as exigidas pela prefeitura e/ou pelo Estado.
- b) Sim, participo de cursos, palestras, de forma espontânea.
- c) Não possuo tempo para isso.
- d) Não tenho interesse.

6. Hoje, você escolheria ser professor novamente?

- a) Sim.
- b) Não.